

1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A. ("Companhia"), fundada no ano de 1985, tem como objeto social a industrialização, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial. A Companhia é uma sociedade de capital aberto, com sede na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código UCAS3 desde 27 de abril de 2012.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de revendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas "Dell Anno", "Favorita", "New" e "Casa Brasileira".

A Unicasa Comércio de Móveis Ltda. (controlada), incluída nas demonstrações contábeis consolidadas, tem por objeto o comércio varejista de móveis planejados, com administração de lojas nas cidades de São Paulo e Manaus.

Administração da Companhia tomou a decisão de reduzir o escopo do número de lojas próprias por meio do repasse das mesmas para administração direta de revendedores independentes autorizados. Em 2017 ocorreu o repasse de 2 lojas, e no último trimestre de 2016 de 4 lojas, do total de 7 lojas.

Aprovação das demonstrações contábeis

A apresentação das demonstrações contábeis, foi aprovada e autorizada em reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de março de 2018.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM e também conforme os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC").

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

Na preparação destas demonstrações contábeis, a Administração da Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis--Continuação

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da Administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido a imprecisões do processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente em um exercício não superior a um ano.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 4 – Contas a receber de clientes, 7 – Empréstimos concedidos, 12 – Imposto de renda e contribuição social, 13 – Provisões e 20 – Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro.

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e por sua controlada estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; àquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações contábeis e considerações sobre o uso de estimativas e julgamentos, estão apresentadas nesta seção.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão sendo evidenciadas, correspondendo às utilizadas por ela na sua gestão. Ressaltamos, ainda, que as práticas contábeis consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações contábeis.

2.2 Base de consolidação

A controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. é integralmente consolidada a partir da data de constituição. Suas demonstrações contábeis são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação que o da Controladora, utilizando políticas contábeis uniformes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

2.3 Moeda funcional e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

2.4 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração da Companhia revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não foram identificados fatores de riscos e, consequentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.5 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos ou rendimentos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. A mensuração subsequente de ativos e passivos financeiros é feita de acordo com sua natureza e finalidade.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia não são derivativos, não cotados em um mercado ativo e possuem pagamentos fixos ou determináveis. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), considerando qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos, menos a perda por redução ao valor recuperável. A amortização do método de juros efetivos é reconhecida como receita financeira e as perdas por redução ao valor recuperável como despesa financeira.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa (Nota 3), aplicações financeiras, contas a receber de clientes (Nota 4), empréstimos concedidos (Nota 7) e outros ativos (Nota 8).

Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia não são derivativos. Após seu reconhecimento inicial, os passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Os principais passivos financeiros são: fornecedores, adiantamento de clientes e outros passivos.

Método de juros efetivos

Método utilizado no cálculo do custo amortizado de um instrumento financeiro e na alocação e reconhecimento da receita de juros ou despesa de juros no resultado, ao longo do período correspondente.

Na prática, para as operações realizadas na Companhia, o valor justo e custo amortizado se equivalem, considerando, por definição, as características de seus ativos e passivos financeiros não derivativos.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não operou e, na data dessas demonstrações contábeis, não mantinha operações em aberto com instrumentos financeiros derivativos.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.6 Novas normas, alterações e interpretações de normas

Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2017

A Companhia e sua controlada entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB, com efeito, a partir de 1º de janeiro de 2017, não produziram impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018): O objetivo, em última instância, é o de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado, valor justo registrado por meio de Outros Resultados Abrangentes e valor justo registrado por meio do Resultado do Exercício ; (ii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto e (iii) em relação ao “*impairment*” de ativos financeiros, o modelo de perda estimada substitui o modelo de perdas incorridas.

IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018): O principal objetivo é o reconhecimento da receita levando-se em consideração os cinco critérios a seguir que precisam ser atendidos de forma cumulativa: (i) identificar o contrato; (ii) identificar as obrigações de “performance”; (iii) determinar o preço da transação; (iv) alocar o preço da transação para cada obrigação de “performance”; e (v) reconhecer a receita somente quando cada obrigação de “performance” for satisfeita.

IFRS 16 Leases (Vigência a partir de 01/01/2019): o IASB emitiu a norma IFRS 16, que define os princípios para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de leases (arrendamentos), substituindo o IAS 17 – Leases, IFRIC 4 Determining whether an Arrangement contains a Lease, SIC-15 Operating Leases – Incentives e SIC-27 Evaluating the Substance of Transactions Involving the Legal Form of a Lease.

Os requerimentos de contabilização para os arrendadores permanecem substancialmente os mesmos em comparação às normas atualmente vigentes. Entretanto, há alterações significativas para os arrendatários na medida em que o IFRS 16 determina um modelo único apenas para os arrendatários ao eliminar a distinção entre arrendamento financeiro e operacional de forma a resultar em um balanço patrimonial refletindo um “direito de uso” dos ativos e um correspondente passivo financeiro.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração da Companhia, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e bancos	1.211	1.281	1.326	2.822
Aplicações financeiras – CDBs	28.016	24.771	28.147	25.010
	29.227	26.052	29.473	27.832

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa não possuem restrições para uso, têm vencimento original de curto prazo, são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI, a uma taxa média de 101,10% do CDI em 31 de dezembro de 2017 (101,16% em 31 de dezembro de 2016).

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
No mercado nacional				
de terceiros	52.978	51.991	53.872	53.949
de partes relacionadas (Nota 19)	805	1.904	203	-
No mercado externo				
de terceiros	2.154	1.730	2.154	1.730
Cheques a receber	6.812	7.090	6.895	7.651
	62.749	62.715	63.124	63.330
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(27.187)	(27.935)	(27.464)	(28.836)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(386)	(647)	(386)	(647)
	35.176	34.133	35.274	33.847
Ativo circulante	23.543	22.189	23.641	21.903
Ativo não circulante	11.633	11.944	11.633	11.944
	35.176	34.133	35.274	33.847

Os valores classificados no ativo não circulante referem-se a novações de créditos junto a clientes da rede. Essas novações, usualmente, possuem prazo superior a um ano, sendo os saldos atualizados monetariamente, acrescidos de juros compatíveis com os praticados no mercado.

Os prazos médios de recebimento, ponderado pelo prazo médio de vencimento do faturamento, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram de 23 e 24 dias, respectivamente.

A movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Saldo no início do exercício	(27.935)	(19.277)	(28.836)	(19.836)
Adições	(2.782)	(13.679)	(3.066)	(14.164)
Recuperações / realizações	2.315	2.708	2.497	2.841
Baixa por incobráveis	1.215	2.313	1.941	2.323
Saldo no final do exercício	(27.187)	(27.935)	(27.464)	(28.836)

4. Contas a receber de clientes--Continuação

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
A vencer	32.294	35.983	32.525	35.610
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	2.894	2.844	2.893	2.864
De 31 a 60 dias	1.036	1.525	1.036	1.557
De 61 a 90 dias	1.173	1.106	1.173	1.142
De 91 a 180 dias	3.368	2.336	3.384	2.428
Acima de 181 dias	21.984	18.921	22.113	19.729
	62.749	62.715	63.124	63.330

As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são constituídas pela análise individual da totalidade de contas a receber de clientes com saldos vencidos há mais de 90 dias, considerando sua capacidade de pagamento, o cenário econômico atual e prospectivo, a avaliação dos níveis de inadimplência e garantias recebidas, bem como a avaliação das renegociações realizadas, sendo provisionados também casos específicos ainda não vencidos, que no julgamento da Administração da Companhia possuem risco de não serem recebidos.

5. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Produtos prontos	129	4	1.303	1.628
Produtos em elaboração	1.827	2.106	1.827	2.106
Mercadorias para revenda	316	385	187	803
Matérias primas	15.420	15.302	15.420	15.302
Adiantamentos a fornecedores	100	21	100	21
Materiais diversos	1.360	1.514	1.360	1.514
Provisão para obsolescência	(427)	(374)	(427)	(374)
	18.725	18.958	19.770	21.000

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Saldo no início do exercício	(374)	(600)
Adições	(827)	(636)
Recuperações / realizações	774	862
Saldo no final do exercício	(427)	(374)

6. Ativos mantidos para venda

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de R\$ 2.878 (R\$ 11.006 em 31 de dezembro de 2016) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia contratou corretores especializados em vendas de imóveis com o objetivo de promover a venda destes bens e acredita na realização dessas vendas no decorrer dos próximos 12 meses. Os ativos são mantidos pelo seu valor contábil, sendo inferiores aos seus valores justos, deduzidos das despesas de venda.

7. Empréstimos concedidos

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Empréstimos concedidos	5.043	5.780
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(981)	-
(-) Ajuste a valor presente – AVP	-	(24)
	4.062	5.756
Ativo circulante	1.456	2.521
Ativo não circulante	2.606	3.235
	4.062	5.756

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 18,35% ao ano (17,85% em 2016). Como garantia para a maioria das operações, a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

8. Outros ativos

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Outros ativos - circulante:				
Adiantamentos e antecipações	729	856	837	982
Despesas antecipadas	1.089	876	1.089	876
Devedores diversos (*)	1.530	1.785	1.530	1.785
Outras contas a receber – venda operações próprias (**)	380	-	1.614	763
	3.728	3.517	5.070	4.406
Outros ativos – não circulante:				
Outras contas a receber – venda operações próprias (**)	814	1.070	2.442	2.718
Outros	13	317	12	317
	827	1.387	2.454	3.035

(*) Refere-se, principalmente, à verba de propaganda cooperada a receber de revendedores para veiculação de campanhas de marketing.

(**) Corresponde ao saldo a receber de terceiros pela alienação de parte das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio Ltda., conforme comentado na Nota 1. Esta operação está coberta por garantias reais, conforme estipulado nos contratos. A previsão de recebimento está evidenciada a seguir:

Período	Controladora	Consolidado
	R\$	R\$
2018	380	1.614
2019	367	1.502
2020	298	775
2021	120	135
2022	29	30
Total do saldo a receber	1.194	4.056

9. Investimentos

O investimento em controlada é avaliado com base no método de equivalência patrimonial conforme CPC 18 (R2). Os principais saldos da controlada são os seguintes:

	Unicasa Comércio de Móveis Ltda.	
	2017	2016
Ativo circulante	3.675	6.728
Ativo não circulante	2.063	2.352
Passivo	7.487	13.069
Patrimônio líquido	(1.749)	(3.989)
Capital social	16.100	15.600

	Unicasa Comércio de Móveis Ltda.	
	2017	2016
Receita líquida	19.943	26.946
Lucro / (Prejuízo) do exercício na controlada	1.740	(7.961)
% Participação	99,99%	99,99%
Equivalência patrimonial antes das eliminações	1.740	(7.961)
Efeito de lucro não realizado	193	(7)
Resultado da equivalência patrimonial	1.933	(7.968)

A movimentação do investimento em controlada está demonstrada a seguir:

	Controladora	
	2017	2016
Saldo do investimento / (passivo a descoberto) no início do exercício	(4.353)	1.615
Integralização de capital na controlada	500	2.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.933	(7.968)
Passivo a descoberto no final do exercício	(1.920)	(4.353)

10. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas de depreciação e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. O ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A composição do imobilizado está evidenciada a seguir:

10. Imobilizado--Continuação

Controladora

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias e Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31/12/2015	2.285	21.557	12.544	96.150	2.600	4.796	1.039	140.971
Aquisições	-	10	124	247	97	76	6.309	6.863
Baixas	-	-	(515)	(166)	(193)	(1.460)	-	(2.334)
Transferências	-	8	947	1.076	3	271	(2.305)	-
Saldos em 31/12/2016	2.285	21.575	13.100	97.307	2.507	3.683	5.043	145.500
Aquisições	-	-	174	366	80	102	5.201	5.923
Baixas	-	-	(103)	(2.798)	(261)	(798)	-	(3.960)
Transferências	-	-	331	6.704	5	762	(7.802)	-
Saldos em 31/12/2017	2.285	21.575	13.502	101.579	2.331	3.749	2.442	147.463

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias e Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31/12/2015	-	(5.939)	(3.539)	(45.158)	(1.440)	(3.344)	-	(59.420)
Depreciações	-	(233)	(925)	(3.821)	(130)	(336)	-	(5.445)
Baixas	-	-	-	160	141	1.424	-	1.725
Saldos em 31/12/2016	-	(6.172)	(4.464)	(48.819)	(1.429)	(2.256)	-	(63.140)
Depreciações	-	(270)	(994)	(3.961)	(153)	(341)	-	(5.719)
Baixas	-	-	105	2.316	245	781	-	3.447
Saldos em 31/12/2017	-	(6.442)	(5.353)	(50.464)	(1.337)	(1.816)	-	(65.412)

Imobilizado líquido

Saldos em 31/12/2015	2.285	15.618	9.005	50.992	1.160	1.452	1.039	81.551
Saldos em 31/12/2016	2.285	15.403	8.636	48.488	1.078	1.427	5.043	82.360
Saldos em 31/12/2017	2.285	15.133	8.149	51.115	994	1.933	2.442	82.051

Consolidado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias e Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31/12/2015	2.285	21.557	13.477	96.211	3.335	5.154	1.039	143.058
Aquisições	-	10	180	247	432	223	6.309	7.401
Baixas	-	-	(1.174)	(183)	(767)	(1.671)	-	(3.795)
Transferências	-	8	947	1.076	3	271	(2.305)	-
Saldos em 31/12/2016	2.285	21.575	13.430	97.351	3.003	3.977	5.043	146.664
Aquisições	-	-	174	366	187	116	5.218	6.061
Baixas	-	-	(415)	(2.802)	(610)	(960)	-	(4.787)
Transferências	-	-	331	6.704	22	762	(7.819)	-
Saldos em 31/12/2017	2.285	21.575	13.520	101.619	2.602	3.895	2.442	147.938

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias e Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31/12/2015	-	(5.939)	(3.675)	(45.193)	(1.549)	(3.425)	-	(59.781)
Depreciações	-	(233)	(991)	(3.823)	(190)	(388)	-	(5.625)
Baixas	-	-	-	160	151	1.445	-	1.756
Saldos em 31/12/2016	-	(6.172)	(4.666)	(48.856)	(1.588)	(2.368)	-	(63.650)
Depreciações	-	(270)	(1.009)	(3.962)	(194)	(373)	-	(5.808)
Baixas	-	-	320	2.320	401	877	-	3.918
Saldos em 31/12/2017	-	(6.442)	(5.355)	(50.498)	(1.381)	(1.864)	-	(65.540)

Imobilizado líquido

Saldos em 31/12/2015	2.285	15.618	9.802	51.018	1.786	1.729	1.039	83.277
Saldos em 31/12/2016	2.285	15.403	8.764	48.495	1.415	1.609	5.043	83.014
Saldos em 31/12/2017	2.285	15.133	8.165	51.121	1.221	2.031	2.442	82.398

Vida útil média – em anos	-	67,69	19,09	17,60	14,24	9,32	-	
----------------------------------	---	-------	-------	-------	-------	------	---	--

11. Intangível

Os ativos intangíveis com vida definida são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização destes ativos intangíveis é reconhecida na demonstração do resultado.

Controladora

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldos em 31/12/2015	1.345	67	21.755	23.167
Aquisições	665	-	330	995
Baixas (*)	-	-	(3.570)	(3.570)
Amortização	(393)	(11)	(4.914)	(5.318)
Saldos em 31/12/2016	1.617	56	13.601	15.274
Aquisições	278	-	-	278
Baixas (*)	-	-	(200)	(200)
Amortização	(459)	(13)	(4.208)	(4.680)
Saldos em 31/12/2017	1.436	43	9.193	10.672

Consolidado

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldos em 31/12/2015	1.348	67	21.755	23.170
Aquisições	680	-	330	1.010
Baixas (*)	-	-	(3.570)	(3.570)
Amortização	(394)	(11)	(4.914)	(5.319)
Saldos em 31/12/2016	1.634	56	13.601	15.291
Aquisições	278	-	-	278
Baixas (*)	(15)	-	(200)	(215)
Amortização	(460)	(13)	(4.208)	(4.681)
Saldos em 31/12/2017	1.437	43	9.193	10.673

Vida útil média em anos	5,00	10,00	8,30
-------------------------	------	-------	------

(*) Representa a baixa de fundo de comércio pelo encerramento e venda de operações próprias, conforme comentado na Nota 1.

Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia, por não atenderem aos critérios de capitalização, foram reconhecidos no resultado do exercício, em 31 de dezembro de 2017, na Controladora e no Consolidado, no montante de R\$ 1.269 (R\$ 1.581 em 31 de dezembro de 2016).

12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base na alíquota fiscal vigente. Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado do exercício.

O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações nos resultados tributáveis futuros. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se relacionam a impostos lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Medida provisória nº 766/2017 de 04 de janeiro de 2017

A MP nº 766/17 instituiu o Programa de Regularização Tributária (PRT) que em resumo permitiu a liquidação de débitos tributários na razão de 20% em espécie e 80% com a utilização de créditos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da CSLL próprios ou de suas controladas.

A Administração da Unicasa entendeu ser vantajosa a adesão, e em 31 de maio de 2017 ingressou para liquidar débitos tributários que totalizavam R\$ 1.491 (atualizados com juros e multa), com o pagamento em espécie de R\$ 298 e via utilização de IR e CS diferidos sobre prejuízos fiscais de sua controlada no valor de R\$ 1.193, que foram totalmente baixados no exercício de 2016, o que gerou uma receita tributária no exercício corrente. Estes processos possuíam uma provisão de R\$ 1.306. Desta forma, o efeito líquido foi um resultado positivo de R\$ 1.008.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Balanço patrimonial		Resultado		Balanço patrimonial		Resultado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Sobre diferenças temporárias:								
Ativas								
Provisão para perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	9.577	9.498	79	2.944	9.577	9.498	79	2.754
Provisão para estoques obsoletos	145	127	18	(77)	145	127	18	(77)
Provisão para perdas com avais	1.374	1.351	23	-	1.374	1.351	23	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e de encerramento de relação comercial	6.215	6.471	(256)	991	6.215	6.471	(256)	991
Ajuste a valor presente – AVP	201	228	(27)	(196)	201	228	(27)	(196)
Outras provisões e diferenças temporárias	867	1.182	(315)	461	867	1.182	(315)	461
	18.379	18.857	(478)	4.123	18.379	18.857	(478)	3.933
Compensação base negativa de IR/CS da Controlada – PRT – MP nº 766/2017	-	-	-	-	-	-	1.193	-
Sobre base de prejuízos fiscais	6.006	1.979	4.027	1.979	6.006	1.979	4.027	(3.886)
	24.385	20.836	3.549	6.102	24.385	20.836	4.742	47
Passivas								
Diferença depreciação fiscal e societária	(8.147)	(7.040)	(1.107)	(1.364)	(8.147)	(7.040)	(1.107)	(1.364)
Total	16.238	13.796	2.442	4.738	16.238	13.796	3.635	(1.317)

A Administração prevê que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das contingências, perdas e das obrigações projetadas.

Em 31 de dezembro de 2017 a controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. possui um saldo de R\$ 15.233 acumulados de prejuízos fiscais de IRPJ e CSLL e R\$ 277 decorrentes de diferenças temporárias para os quais não foram reconhecidos os créditos tributários diferidos correspondentes.

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários ativos registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2017 será absorvido por lucros tributáveis estimados, conforme evidenciado abaixo:

Período	Controladora e Consolidado
2018	9.402
2019	2.910
2020	2.909
2021	3.131
2022	2.400
2023 a 2025	3.633
Total – Ativos diferidos	24.385

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Prejuízo antes dos impostos	(8.799)	(29.002)	(9.992)	(22.947)
IR (25%) e CS (9%) à taxa nominal	2.992	9.861	3.397	7.802
Ajustes para demonstração da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	657	(2.709)	-	-
Reversão de créditos tributários de controlada	-	-	-	(6.672)
Despesas não dedutíveis	(55)	(1.049)	(55)	(1.049)
Impostos diferidos reconhecidos de exercícios anteriores	(255)	(798)	(255)	(798)
IR não constituído sobre prejuízo não operacional	(564)	-	(564)	-
Compensação base negativa de IR/CS de Controlada - PRT	-	-	1.193	-
Medida provisória N. 766/2017	-	-	-	-
Outras exclusões/adições permanentes	(333)	(567)	(81)	(600)
Total do IR e CS:	2.442	4.738	3.635	(1.317)
Despesa de IR e CS correntes	-	-	-	-
IR e CS diferidos referentes à:				
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(1.585)	2.759	(1.585)	2.569
Constituição e reversão sobre prejuízo fiscal	4.027	1.979	5.220	(3.886)
	2.442	4.738	3.635	(1.317)
Alíquota efetiva	28%	16%	36%	(6%)

13. Provisões

a) Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

13. Provisões--Continuação

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficientes pela Administração para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis. A provisão está composta como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Provisão para riscos trabalhistas	1.212	1.667
Provisão para riscos tributários	937	2.247
Provisão para riscos cíveis	7.426	9.017
	9.575	12.931

Trabalhistas – a Companhia é parte em processos trabalhistas relacionados, principalmente, a reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros.

Tributário – a Companhia é parte em processos tributários, principalmente, referente ao imposto de importação e INSS.

Cíveis – a Companhia é parte em processos cíveis envolvendo os lojistas e consumidores finais, sendo que neste último a Companhia poderá vir a ser considerada parte solidária.

Em 31 de dezembro de 2017, os processos cíveis classificados como de perda possível totalizavam R\$ 14.724, os trabalhistas R\$ 3.527 e tributários R\$ 2.791.

A movimentação da provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Saldo no início do exercício	12.931	6.643
Adições	13.665	15.196
Recuperações / realizações	(17.021)	(8.908)
Saldo no final do exercício	9.575	12.931

b) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos judiciais trabalhistas	505	896	505	896
Depósitos judiciais tributários	536	538	536	538
Depósitos judiciais cíveis	1.817	1.778	1.905	1.811
	2.858	3.212	2.946	3.245

13. Provisões--Continuação

c) Provisão para encerramento de relação comercial com revendedores

A Companhia registrou provisão para cobrir obrigações assumidas sobre pedidos firmados com consumidores que se encontravam pendentes de entrega e montagem por parte dos revendedores, sendo a sua movimentação do exercício demonstrada como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Saldo no início do exercício	6.103	9.474
Adições	6.767	-
Realizações	(4.167)	(3.371)
Saldo no final do exercício	8.703	6.103

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Companhia totaliza R\$ 187.709 em 31 de dezembro de 2017 e 2016, dividido em 66.086.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva de capital

A reserva de capital é oriunda dos custos de distribuição, atribuídos à Companhia, da oferta primária de ações, no montante de R\$ 4.027 (R\$ 2.658 líquidos dos efeitos tributários).

Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social. O exercício de 2017 gerou prejuízo, assim não foi constituída a Reserva Legal.

c) Resultado por ação

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia apresentou o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, visto não existirem ações potenciais dilutivas.

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Prejuízo do exercício	(6.357)	(24.264)
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	66.086	66.086
Resultado por ação – básico e diluído (R\$)	(0,09619)	(0,36716)

15. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receita bruta de vendas	198.310	232.428	216.741	255.978
IPI sobre vendas	(8.943)	(10.617)	(8.943)	(10.617)
ICMS substituição tributária (ST) sobre vendas	(1)	(2)	(1)	(2)
Receita bruta de vendas (-) IPI e ICMS ST sobre vendas	189.366	221.809	207.797	245.359
ICMS sobre vendas	(21.071)	(24.904)	(23.944)	(28.178)
Outros impostos sobre vendas (PIS/COFINS/CPRB)	(21.314)	(25.333)	(24.370)	(29.391)
Devoluções de vendas	(227)	(570)	(245)	(609)
Ajuste a valor presente – AVP	(1.297)	(2.125)	(1.297)	(2.125)
	145.457	168.877	157.941	185.056

16. Despesas por função e por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Despesas por função				
Custo dos bens e serviços vendidos	(89.864)	(106.400)	(90.931)	(105.246)
Despesas com vendas	(46.680)	(59.983)	(58.371)	(79.414)
Despesas administrativas	(24.910)	(32.801)	(24.910)	(32.801)
	(161.454)	(199.184)	(174.212)	(217.461)
Despesas por natureza				
Despesas com insumos	(64.993)	(78.113)	(66.136)	(77.126)
Despesas com pessoal	(30.002)	(39.620)	(35.035)	(48.307)
Despesas com serviços de terceiros	(15.889)	(13.778)	(19.398)	(19.123)
Despesas com processos cíveis	(13.246)	(11.661)	(13.292)	(11.671)
Despesas com depreciação e amortização	(10.399)	(10.763)	(10.489)	(10.944)
Despesas com propaganda	(5.365)	(7.314)	(5.721)	(7.882)
Despesas com provisões	(4.928)	(18.239)	(4.946)	(18.675)
Despesas com viagens	(3.201)	(3.724)	(3.344)	(3.998)
Despesas com energia elétrica	(2.386)	(2.546)	(2.453)	(2.735)
Despesas com comissões	(1.037)	(1.030)	(1.037)	(1.030)
Despesas com baixa de fundo de comércio	-	(3.064)	-	(3.064)
Outras despesas	(10.008)	(9.332)	(12.361)	(12.906)
	(161.454)	(199.184)	(174.212)	(217.461)

17. Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Prêmio bancário (*)	1.632	2.447	1.632	2.447
Direito de exploração de marcas	1.076	-	1.076	-
Ganho com alienação do ativo imobilizado	582	211	1.149	211
Outras receitas operacionais	624	429	1.064	541
Outras receitas operacionais	3.914	3.087	4.921	3.199

(*) Refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia, sendo a contrapartida a conta de outros ativos.

18. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Despesas financeiras				
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(283)	(396)	(338)	(517)
Despesas com variação cambial	(346)	(1.036)	(346)	(1.036)
Ajuste a valor presente – AVP	(443)	(280)	(443)	(280)
Descontos concedidos	(852)	(1.687)	(859)	(1.693)
Outras despesas financeiras	(612)	(438)	(628)	(449)
	(2.536)	(3.837)	(2.614)	(3.975)
Receitas financeiras				
Juros recebidos	1.618	2.192	1.697	2.242
Rendimentos de aplicações financeiras	2.412	4.894	2.432	5.059
Receitas com variação cambial	462	675	462	675
Ajuste a valor presente – AVP	1.820	2.982	1.820	2.982
Outras receitas financeiras	806	834	807	838
	7.118	11.577	7.218	11.796
Resultado financeiro líquido	4.582	7.740	4.604	7.821

19. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia realizou as seguintes transações com partes relacionadas:

	Controladora				Consolidado			
	Ativo circulante		Receita de vendas		Ativo circulante		Receita de vendas	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Contas a receber por vendas:								
Unicasa Comércio de Móveis Ltda.	605	1.904	7.459	10.768	-	-	-	-
Even Construtora e Incorporadora S.A.	200	-	1.150	1.108	203	-	1.393	1.261
Telasul S.A.	-	-	-	69	-	-	-	69
	805	1.904	8.609	11.945	203	-	1.393	1.330

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. referem-se a vendas de produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) com o objetivo de revenda para consumidores finais. As operações são efetuadas em condições acordadas entre as partes em condições normais de mercado e com prazo médio de pagamento de aproximadamente 60 dias.

O acionista majoritário da Companhia possui influência significativa na administração da Even Construtora e Incorporadora S.A.. As operações envolvendo a Companhia e a Even Construtora e Incorporadora S.A. referem-se a vendas de produtos acabados e são efetuadas em condições acordadas entre as partes, que não diferem das condições normais de mercado, e possuem prazo médio de pagamento de aproximadamente 30 dias.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. Todos os saldos serão quitados em moeda corrente.

Remuneração da Administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária, Conselho de Administração e Conselho Fiscal), remuneração no valor total de R\$ 1.141 no período findo em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 1.981 em 31 de dezembro de 2016). A Companhia não oferece a suas pessoas chave benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais.

a) Instrumentos financeiros - Valor justo

Os principais instrumentos financeiros da Companhia, bem como os métodos e premissas para a determinação do valor justo, estão descritos a seguir:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – Decorrem diretamente das operações e está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Aplicações financeiras** – Decorrem diretamente das operações, com os seus valores contábeis informados no balanço patrimonial idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.
- **Contas a receber de clientes, fornecedores e outros ativos e passivos** - Decorrem diretamente das operações, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista a forma de reconhecimento e o prazo de liquidação destas operações.
- **Empréstimos concedidos** – São classificados como ativos financeiros mensurados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais (taxas prefixadas, condições de pagamento e riscos) de forma líquida do ajuste a valor presente e da provisão para perdas. Por se tratar de valores não mantidos para negociação, o valor justo destes empréstimos concedidos, é melhor refletido pela taxa condicionada em contrato. O reconhecimento dos saldos a receber pela atual taxa de mercado não estaria de acordo com a natureza da operação.
- **Adiantamento de clientes** – Depósitos a vista de clientes para liberação de pedidos de venda. Esta operação é incentivada pela Companhia devido ao seu modelo de política de descontos. Estes valores são reconhecidos pelo seu valor original que se equipara ao valor justo.

O reconhecimento contábil dos instrumentos financeiros não diverge de seus valores justos. Os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão evidenciados no quadro seguir:

	Valor contábil e justo			
	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	29.227	26.052	29.473	27.832
Aplicações financeiras	-	4.779	-	4.779
Contas a receber de clientes (Nota 4)	35.176	34.133	35.274	33.847
Empréstimos concedidos (Nota 7)	4.062	5.756	4.062	5.756
Outros ativos (Nota 8)	4.555	4.904	7.524	7.441
Passivos financeiros				
Fornecedores	(3.188)	(3.093)	(3.266)	(3.343)
Adiantamento de clientes	(11.709)	(16.016)	(17.568)	(25.496)
Outros passivos circulantes	(3.217)	(3.484)	(3.217)	(3.742)
Instrumentos financeiros líquidos	54.906	53.031	52.282	47.074

b) Gerenciamento de riscos

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de *commodities*), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por esses riscos incluem as aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos concedidos a clientes e contas a pagar a fornecedores.

20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Gerenciamento de riscos--Continuação

A Companhia não possui uma política de risco formalizada. A Diretoria é responsável pelo acompanhamento dos riscos e o Conselho de Administração realiza o acompanhamento para mitigação dos principais riscos.

A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e contas a pagar a fornecedores.

I. Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A principal exposição da Companhia são os empréstimos a receber. Operações de captação de empréstimos ou de seus pagamentos não ocorreram e não possuem saldos anteriores nos períodos analisados. A Companhia tem como prática de financiamento a utilização de capital próprio para suas atividades operacionais, de investimento e de pagamento de dividendos. Assim este risco é mitigado nas transações da Companhia.

II. Riscos cambiais

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a incidência de variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente em operações de exportação de produtos. A Companhia ajusta a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia apresenta saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 651 e de saldos a pagar em moeda estrangeira equivalente a USD 80.

Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira, com representatividade, foram definidos dois cenários diferentes para analisar a sensibilidade sobre as oscilações da taxa de câmbio. As composições dessa análise são a deterioração da taxa de câmbio em 25% e 50% em relação à taxa de câmbio de R\$ 3,31, de 31 de dezembro de 2017. Por esses cenários haveria uma redução do saldo de contas a receber (R\$2.154) para R\$ 1.615 e R\$ 1.077, respectivamente, com efeitos negativos no lucro antes da tributação de R\$ 539 e R\$ 1.077. Essas premissas foram definidas com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Gerenciamento de riscos--Continuação

- Risco de mercado--Continuação

III. Risco de preço das commodities

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar *commodities* como matéria-prima (chapas de MDF e MDP) a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais.

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua Administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia ainda possui provisão para as perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa, conforme mencionado na Nota 4.

Contas a receber

O risco de crédito ao cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia contava com 29 clientes (28 clientes em 31 de dezembro de 2016) responsáveis por 50,10% (50,60% em 31 de dezembro de 2016) de todos os recebíveis devidos. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas. A Companhia tem garantias reais e monitora sua exposição

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual por clientes. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Gerenciamento de riscos--Continuação

- **Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia. O perfil do passivo financeiro consolidado em 31 de dezembro de 2017 consiste em saldo de fornecedores, no montante de R\$ 3.264 com vencimento de até 90 dias e R\$ 2 com vencimento acima de 90 até 360 dias, sendo assim, a Companhia não possui juros futuros contratados.

c) **Gestão do capital social**

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o exercício de 2017 e 2016.

A dívida líquida da Companhia está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Fornecedores	3.188	3.093	3.266	3.343
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(29.227)	(26.052)	(29.473)	(27.832)
(-) Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	(4.779)	-	(4.779)
Dívida líquida / (Caixa excedente)	(26.039)	(27.738)	(26.207)	(29.268)
Patrimônio líquido	167.872	174.229	167.872	174.229
Patrimônio líquido e dívida líquida	141.833	146.491	141.665	144.961

21. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
Incêndio, Queda de Raio, Explosão e Implosão	2018	2019	132.300
Lucros cessantes	2018	2019	9.388
Responsabilidade civil geral	2018	2019	9.500
Responsabilidade civil para administradores	2018	2019	11.500

22. Informação por segmento

A Companhia tem como operações a industrialização e comercialização de móveis planejados. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta é apresentada a seguir, conforme a segregação por marca e canal de vendas:

	Consolidado	
	2017	2016
Mercado interno		
Dell Anno e Favorita – lojas exclusivas e próprias	117.217	134.412
New e Casa Brasileira – lojas exclusivas	54.793	70.800
New e Casa Brasileira – multimarca	25.073	32.047
Unicasa Corporate	11.031	10.513
Outras receitas	2.569	2.919
	210.683	250.691
Mercado externo	6.058	5.287
Total da receita bruta de vendas	216.741	255.978